

Como ler um texto acadêmico? Diretrizes para estudantes universitários

How to read an academic text? Guidelines for college students

Fernanda Torres Sahoo¹

1 0000-0002-7992-5086, Universidade Estadual de Londrina (UEL), sahoo.fernanda@uel.br

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

Objetivo. Propor diretrizes para orientar estudantes universitários na leitura de textos acadêmicos.

Desenvolvimento. O artigo apresenta dados sobre a importância do desenvolvimento de um repertório de leitura eficiente e ações a serem apresentadas pelos estudantes para que sejam capazes de ler textos acadêmicos de forma mais produtiva e crítica, divididas em oito diretrizes, sendo elas: caracterizar a estrutura de um texto acadêmico; definir objetivos para a leitura; elaborar perguntas com base no título e subtítulos; avaliar a própria compreensão do texto; avaliar as informações apresentadas; identificar informações desconhecidas; relacionar as informações do texto com outras fontes de informação; e produzir algo novo a partir da leitura.

Implicações. Espera-se que as diretrizes apresentadas auxiliem estudantes ou profissionais que necessitem aperfeiçoar o repertório de leitura de textos acadêmicos, e que possam utilizar esse conhecimento também diante de outras fontes de informação, examinando notícias e textos de forma mais crítica e autônoma.

Palavras-chave. Leitura funcional; Artigo científico; Avaliação crítica; Ensino superior; Letramento científico.

ABSTRACT

Objective. Propose guidelines to guide university students in the reading of academic texts.

Development. The article presents data on the importance of developing an efficient reading repertoire and actions to be presented by students so that they are able to read academic texts in a more productive and critical way, divided into eight guidelines, which are: to characterize the structure of an academic text; define objectives for reading; prepare questions based on title and subtitles; evaluate the very understanding of the text; evaluate the information presented; identify unknown information; relate text information to other sources of information; and produce something new from reading.

Implications. It is expected that the guidelines presented can help students or professionals who need to improve the repertoire of reading academic texts, and who can use this knowledge also to read other sources of information, examining news and texts in a more critical and autonomous way.

Keywords. Functional reading; scientific article; critical evaluation; higher education; scientific literacy.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação

A trajetória acadêmica é caracterizada por uma série de desafios a serem enfrentados, referentes a diversos âmbitos da vida do estudante universitário. Tais desafios se configuram desde dificuldades interpessoais e financeiras, até

dificuldades acadêmicas, como gerir o tempo de estudo e lidar com as demandas de trabalhos acadêmicos (DIAS; CARLOTTO; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2019). Essas dificuldades podem gerar prejuízos para o desempenho acadêmico, para a permanência na universidade e até decorrências para a saúde mental do estudante, que pode passar a apresentar sintomas de ansiedade, estresse e depressão (SAHÃO, 2021).

Uma das principais dificuldades enfrentadas por estudantes universitários é a leitura de textos acadêmicos (ALCARÁ; SANTOS, 2015; BARROS *et al.*, 2017; PIRES; MOTA, 2020), como artigos científicos, dissertações e teses, que possuem uma estrutura diferente daquela presente em textos didáticos (e.g., apostilas, livros). Esses textos são caracterizados por sua natureza dissertativa, ou seja, pela apresentação de argumentos para defender uma ideia principal sobre determinado fenômeno (GOECKS, 2011), além de utilizarem uma linguagem mais técnica e concisa. Essas características requerem do estudante um repertório complexo de leitura, constituído por diversos comportamentos relacionados a definição de objetivos para a leitura, avaliação das informações, caracterização de informações relevantes, entre outros (AGASSI, 2013; GOECKS, 2011; KIENEN *et al.*, 2017). Considerando as dificuldades apresentadas por estudantes e os prejuízos decorrentes, torna-se necessário capacitar estudantes universitários a ler textos acadêmicos, visto que tais comportamentos raramente são alvo de ensino.

As características dos textos acadêmicos e das situações-problema com as quais estudantes e futuros profissionais necessitarão lidar, exigem que sejam capazes de ler os textos de forma funcional e crítica (YACOUBIAN, 2017). Isso porque, muito além de reproduzir as informações lidas, esses futuros profissionais precisarão ser críticos com informações de fontes diversas, identificar problemas metodológicos ou argumentativos, e identificar possíveis lacunas e limitações presentes nessas fontes de informação. Aprender a ler textos acadêmicos é um repertório relevante tanto para quem trabalha diretamente com ciência e pesquisa, quanto para profissionais, de qualquer área de atuação, para que sejam capazes de lidar com uma série de situações-problema dos contextos de trabalho e na vida pessoal.

1.2. Justificativa

A literatura científica já contém uma série de estudos demonstrando um déficit no repertório de leitura de estudantes universitários (ALCARÁ; SANTOS, 2013; CANTALICE; OLIVEIRA, 2009) e algumas pesquisas que descrevem intervenções para ensinar comportamentos relacionados a leitura, demonstrando resultados positivos desse tipo de intervenção (LINDERHOLM; THERRIAULT; KWON, 2014; OLIVEIRA; SANTOS, 2008). Goecks (2011) caracterizou uma série de comportamentos que constituem o comportamento complexo de “ler textos acadêmicos” e Agassi (2013) desenvolveu, aplicou e avaliou a eficácia de um programa de ensino para ensinar estudantes a ler textos em contexto acadêmico. Estes estudos se referem a pesquisas científicas, que tiveram como objetivo produzir conhecimento sobre o repertório de leitura de textos acadêmicos. Porém, por se tratar de dissertações, acabam não sendo orientadoras e acessíveis para estudantes que apresentam dificuldades na leitura desse tipo de texto. Dessa forma, este artigo se torna relevante visto que, com base nessas pesquisas, poderá orientar estudantes e profissionais a desenvolver de forma prática os comportamentos que necessitam para ler textos acadêmicos.

1.3. Objetivo

Em síntese, busco neste trabalho propor diretrizes para orientar estudantes universitários na leitura de textos acadêmicos. A seguir apresentarei a estrutura deste trabalho de modo a permitir o alcance do meu objetivo.

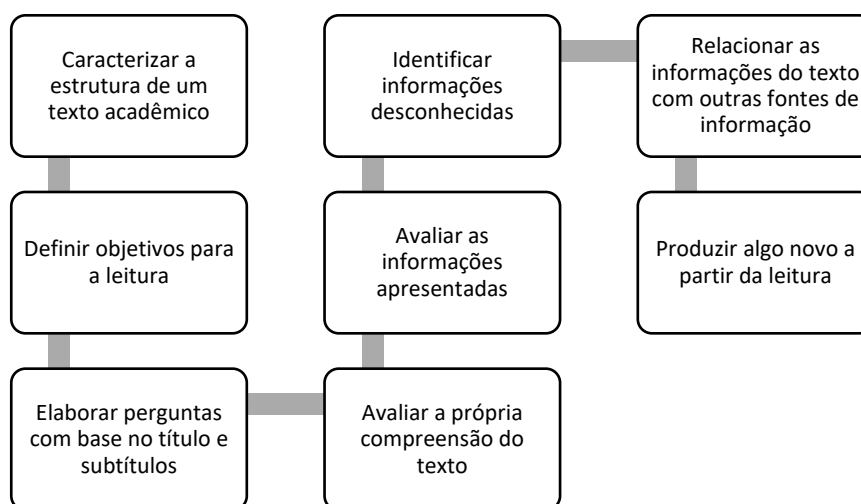
1.4. Organização

O artigo se inicia com uma breve explicação sobre a função das diretrizes propostas e com uma representação dessas diretrizes para que você tenha uma visão geral do que será abordado ao longo do texto. Em seguida, detalharei cada diretriz de modo a explicitar a função de cada uma delas, apresentando informações e estratégias para que você consiga realizar a leitura de textos acadêmicos.

2. DESENVOLVIMENTO

Como todo comportamento complexo, não existe uma receita pronta, uma forma correta e única de ler textos acadêmicos. Dessa forma, não pretendo esgotar todas as estratégias de leitura existentes, ou listar uma série de etapas inflexíveis a serem rigorosamente seguidas. As informações que apresentarei a seguir devem servir como um guia sobre alguns aspectos relevantes a serem considerados ao ler esse tipo de texto. Dito isso, apresentarei a seguir oito diretrizes (Figura 1) para orientar estudantes ou profissionais que necessitem ler textos acadêmicos de forma funcional e crítica, estabelecendo uma relação mais produtiva e agradável com a leitura.

Figura 1 – Diretrizes para a leitura de textos acadêmicos



Fonte: a autora.

2.1. Caracterizar a estrutura de um texto acadêmico

Para aprender a ler textos acadêmicos, é necessário primeiro conhecer as suas principais características. Artigos científicos, dissertações e teses possuem uma natureza dissertativa, o que significa que o texto tem como objetivo a defesa de uma ideia principal, a partir da apresentação de argumentos que a sustentem. Para isso, um texto dissertativo é composto por (a) sentença-tese, (b) sentenças de desenvolvimento ou premissas, e (c) sentença-núcleo ou conclusão (BOTOMÉ; GONÇALVES, 1994; FISHER, 2008).

Cada uma dessas sentenças tem uma função no texto. A sentença-tese é a sentença que expressa a ideia central do texto, o objetivo do autor ao escrever

aquele texto. A sua localização no texto dependerá do tipo de trabalho acadêmico (e. g., artigo, dissertação, monografia), devido à estrutura de cada um deles, e também conforme as normas de formatação (e. g., ABNT, APA, Vancouver). Em teses e dissertações, por exemplo, a sentença-tese costuma estar localizada ao final do primeiro parágrafo do texto. Já em artigos científicos, a ideia central do texto pode estar apresentada no final da seção de introdução, no formato de objetivo. Ao identificá-la, você terá mais facilidade em identificar os argumentos apresentados para sustentá-la, além de compreender sobre o que se trata o texto.

O parágrafo introdutório é construído de modo a envolver o leitor, nos deixar curiosos a respeito das informações a serem apresentadas, e dar justificativas, argumentos que embasem a ideia principal do texto, a partir das sentenças de desenvolvimento, também conhecidas como premissas.

Os outros parágrafos do texto também são compostos por sentenças de desenvolvimento, que irão sustentar a sentença-núcleo ou a conclusão de cada parágrafo. Ou seja, chamamos de sentença-núcleo a ideia a ser defendida em cada parágrafo, a conclusão lógica das premissas apresentadas, e que deve embasar a sentença-tese apresentada no parágrafo inicial. Compreender a estrutura de um texto científico é o primeiro passo para que se consiga ler textos acadêmicos de modo a identificar as principais informações apresentadas no texto, avaliar tais informações e compará-las com informações provenientes de outras fontes. Mas, antes de iniciar a leitura propriamente dita, é importante definir qual é o seu objetivo para cada leitura.

2.2. Definir objetivos para a leitura

Você pode ler um texto acadêmico por vários motivos: para fazer um trabalho solicitado por um professor, estudar para provas, escrever um projeto de pesquisa, se informar sobre um assunto, por curiosidade, entre outros. Para cada situação, é importante ter claro os objetivos que você pretende atingir ao ler o texto. Isso irá orientar toda a leitura, e influenciará na aprendizagem, motivação e concentração durante essa atividade de leitura (GOECKS, 2011).

Para definir um objetivo, pergunte-se: o que eu preciso ser capaz de fazer com relação a temática abordada no texto? Isso porque um objetivo pode ser entendido como um comportamento a ser apresentado a partir daquelas

informações. Partindo da temática abordada, ou até do trabalho solicitado por seu professor, é possível definir alguns objetivos para a leitura. Por exemplo: imagine que a sua professora solicitou uma apresentação sobre os tipos de pesquisa em Análise do Comportamento. Para definir um objetivo para a leitura de um artigo sobre essa temática, é necessário identificar o complemento, ou seja, com o que você precisará lidar, e o verbo, referente à ação que precisará realizar (GOECKS, 2011). Neste caso, um exemplo de objetivo seria “Caracterizar os tipos de pesquisas realizadas em Educação”, ou também “Distinguir entre os métodos das pesquisas em Educação”.

Com os objetivos definidos, a leitura se torna uma espécie de busca por respostas para solucionar o seu problema. Mas, ainda existem outras possibilidades para ajudar a definir quais informações são importantes em um texto, partindo do título e subtítulos apresentados.

2.3. Elaborar perguntas com base no título e subtítulos

Além de definir objetivos para a leitura, é importante formular perguntas a partir das informações contidas nos títulos e subtítulos do texto. As perguntas devem indicar o que procurar tanto em relação ao título e subtítulos, quanto ao objetivo definido para a leitura. Ao formular e registrar perguntas antes de ler o texto, você irá direcionar a sua leitura para encontrar as respostas para essas perguntas, facilitando a compreensão do que é lido e a identificação de informações relevantes (AGASSI, 2013). É importante destacar que formular perguntas tem a função de orientar a leitura, e não de obter respostas completas para um questionário. Feito isso, você pode iniciar a leitura propriamente dita, mas não completa. É importante fazer alguns “testes” para avaliar se você está compreendendo o texto.

2.4. Avaliar a própria compreensão do texto

A partir da definição do objetivo da sua leitura e das perguntas a serem respondidas, é o momento de começá-la. Para isso, defina uma unidade do texto para conhecer melhor o estilo de escrita do(s) autor(es), a linguagem utilizada e alguns conceitos iniciais. Aproveite também para identificar a ideia central a ser defendida pelos autores, ou seja, a sentença-tese do texto, que geralmente é

apresentada no final do primeiro parágrafo. Uma dica é ler o parágrafo inicial e redigir com as próprias palavras as informações que identificou e considerou relevantes, de acordo com os objetivos e perguntas formuladas. Se as suas palavras estiverem muito semelhantes às dos autores, talvez seja necessário reler uma unidade menor do parágrafo, e repetir essa atividade.

Dividir o texto em algumas unidades e verificar a sua compreensão de cada uma delas pode ser útil para evitar uma situação muito comum quando lemos um texto acadêmico: finalizar o texto e não lembrar nada do que lemos. É melhor investir um tempo avaliando a sua compreensão de pequenas unidades do texto, do que precisar reler o texto inteiro! Além de verificar a nossa compreensão do que foi dito, também precisamos avaliar as informações que lemos: será que elas são fidedignas, confiáveis e relevantes?

2.5. Avaliar as informações apresentadas

Como indiquei anteriormente, um trabalho acadêmico geralmente tem como objetivo dissertar sobre uma ideia, isto é, defendê-la. Para isso, é necessário que o texto possua algumas características importantes, e caberá ao leitor avaliar o quanto essas informações são fidedignas, confiáveis e relevantes (DE LUCA, 2008). Isso não é uma atividade simples, e para conseguir realizar essa avaliação é necessário identificar quais os argumentos utilizados que levam os autores a uma conclusão. Quando for sintetizar o que leu no texto, ou explicar o que entendeu com as próprias palavras, é importante registrar os argumentos de forma completa, e não apenas as conclusões.

Para avaliar se a conclusão é válida, é necessário avaliar as premissas apresentadas que levaram a conclusão. Existem vários critérios para avaliar a argumentação, mas irei enfatizar três deles, explicitados por De Luca (2008). O primeiro é o grau de fidedignidade da premissa: o quanto as afirmações correspondem aos fatos, verificados cientificamente. O segundo é o grau de relevância da informação, ou seja, se é relevante naquele contexto em que foi apresentada. Já o terceiro grau se refere a confiabilidade da informação, referente a fundamentação e sustentação das afirmações utilizadas para demonstrar a informação. Para facilitar, você pode fazer algumas perguntas para o parágrafo, por exemplo: a conclusão é uma decorrência lógica das premissas apresentadas? As

premissas têm relação com a ideia defendida naquele contexto específico? As premissas são suficientes para sustentar aquela conclusão? As fontes que embasaram as premissas são confiáveis? Existe uma conclusão para as premissas apresentadas, ou os autores não concluem a ideia a ser defendida no parágrafo?

Além da avaliação dos argumentos utilizados, é importante avaliar aspectos diretamente relacionados ao estudo realizado, seja ele teórico, qualitativo ou quantitativo. Um texto acadêmico geralmente é organizado em seções de introdução, método, resultados e discussão. Listarei a seguir algumas perguntas norteadoras que podem te ajudar a avaliar cada uma dessas seções e o estudo como um todo (CONCEIÇÃO, 2008; KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014; PORTO; GURGEL, 2018).

Tabela 1 – Seções de um artigo científico e perguntas norteadoras para avaliação das informações.

Seção	Perguntas norteadoras
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os autores contextualizam o tema abordado? ▪ Apresentam conceitos relevantes para a ideia central a ser defendida? ▪ Demonstam lacunas na literatura que pretendem preencher (relevância científica)? ▪ Demonstam a relevância social do estudo?
Método	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentam a sentença-tese de forma clara e objetiva? ▪ O método escolhido é adequado para responder ao problema de pesquisa apresentado na introdução? ▪ Está descrito de forma detalhada, passível de ser replicado? ▪ São descritos os procedimentos utilizados para minimizar a influência de fatores não investigados na pesquisa? ▪ O autor justificou com propriedade o modelo de análise de dados empregado?
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A representação dos resultados facilita a compreensão dos dados obtidos? ▪ Há inconsistência entre informações apresentadas em gráficos, tabelas e quadros e as informadas e analisadas na descrição dos resultados? ▪ Tudo o que foi investigado, descrito no método, apresenta resultados no texto?
Discussão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A interpretação dos resultados é fiel aos dados obtidos, ou há afirmações não sustentadas pelos dados? ▪ Os autores relacionam os dados obtidos com outros estudos já publicados? ▪ Os estudos citados são de fontes confiáveis, como artigos publicados em periódicos científicos e revisados por pares? ▪ Os estudos citados são recentes? ▪ São indicadas as limitações do estudo e sugeridas novas

pesquisas a partir dos achados?

Fonte: a autora.

2.6. Identificar informações desconhecidas

Ao longo do texto, você provavelmente encontrará informações desconhecidas, sejam elas referentes à definição de conceitos, palavras ou pontos de vista sobre determinado fenômeno. Identificar e destacar essas informações são uma oportunidade para desenvolver um repertório de leitura e aprendizagem significativo. Com isso, o leitor pode relacionar informações desconhecidas às aquelas conhecidas por ele anteriormente a leitura (CABRAL; TAVARES, 2005). A partir disso, você pode também identificar novas possibilidades de leitura para compreender melhor as informações desconhecidas, seja a partir de outros textos acadêmicos ou até mesmo de outras fontes de informação.

2.7. Relacionar as informações do texto com outras fontes de informação

Existem várias formas de relacionar as informações que identificamos como importantes em um texto acadêmico. Podemos estabelecer relações entre informações apresentadas no próprio texto, entre informações lidas no texto com a nossa própria vida e prática profissional, com a nossa própria pesquisa, com fenômenos diferentes, entre outras possibilidades. Ao fazer isso, você irá aumentar a visibilidade sobre aquele fenômeno ou objeto de estudo (GOECKS, 2011), e provavelmente conseguirá aplicar aquele conhecimento em diferentes situações, ou até mesmo contestá-lo, produzindo consequências científicas e sociais.

2.8. Produzir algo novo a partir da leitura

Ao realizar a leitura considerando os aspectos que abordei neste artigo, você provavelmente se deparará com uma série de questionamentos, ideias e informações conflitantes, no que se refere ao que você já sabia, ou achava que sabia sobre algum tema, e isso é um dos objetivos mais importantes ao ler textos acadêmicos. A pesquisa científica sempre parte de uma lacuna existente no conhecimento sobre determinado fenômeno. Esse é um dos motivos pelos quais é tão importante aprendermos a ler - ler para criar, e não apenas para reproduzir.

Ao fazer anotações ao longo do texto, que tenham relação com o seu objetivo de leitura e com as perguntas formuladas com base no título e subtítulos

do texto, você poderá ter novas conclusões com relação ao contato prévio que tinha com aquele tema, identificar novos conceitos acerca de um fenômeno, avaliar criticamente as informações apresentadas pelos autores e, inclusive, criar algo novo: seja um novo texto, uma nova busca por outras fontes de informação, novos questionamentos, um projeto de pesquisa, um tema para seminários ou trabalhos acadêmicos, até onde a sua criatividade permitir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi propor diretrizes para orientar estudantes a lerem textos acadêmicos. Para isso, identifiquei e sistematizei, a partir de literatura científica, alguns comportamentos básicos a serem aprendidos e apresentados por estudantes ou até profissionais que estejam iniciando o contato com a leitura acadêmica, ou que possuem dificuldades para ler textos com essas características. Além disso, identificar como realizar a leitura de um texto acadêmico pode ajudar também na escrita desses textos, visto que ficamos sob controle da sua função, dos seus componentes e de perguntas que devem ser respondidas ao longo do texto.

Mesmo dentro do contexto acadêmico, podem existir inúmeras variações referentes à estrutura dos artigos, métodos de pesquisa e estilos de escrita, a depender da área do conhecimento ou até dos objetivos do texto. Por isso, essas diretrizes são insuficientes para minimizar todas as dificuldades referentes a leitura de textos acadêmicos, tampouco era este o objetivo. Os comportamentos aqui descritos têm a função de direcionar, orientar a leitura de textos acadêmicos, de modo geral. A partir disso, cabe ao leitor buscar novas fontes de informação para aperfeiçoar o repertório de leitura, de acordo com as suas necessidades.

Para isso, as referências utilizadas neste artigo podem ser muito úteis, como por exemplo a obra “Manual de Produção Científica”, de Koller, Couto, e Hohendorff (2014), para compreender melhor a estrutura de artigos científicos; a dissertação e tese de De Luca (2008; 2013) e a obra “A lógica dos verdadeiros argumentos” de Fisher (2008), para avaliação da confiabilidade de informações e lógica argumentativa; e a obra “Redação passo-a-passo” de Botomé e Gonçalves (2004), que apresenta uma estrutura para que o leitor “faça” o livro, aprendendo a escrever parágrafos de textos dissertativos a partir da definição de tópicos, sentenças-teses e sentenças de desenvolvimento.

Ler textos de acordo com essas orientações não é uma tarefa a ser seguida sem reflexão apenas no contexto científico, mas sim, uma forma de comportar-se diante de informações, sejam elas advindas diretamente de fontes de informações científicas, ou também de notícias, discursos, *posts* em redes sociais, livros, entre outras. Aprender a ler textos científicos não deve ser uma condição restrita a pesquisadores ou estudantes, mas a toda população, visto que é um modo de desenvolver um repertório de avaliação crítica, que implica também no processo de tomada de decisões que afetarão toda a sociedade, inclusive a própria manutenção da democracia (YACOUBIAN, 2017). Estamos em uma pandemia de *fake news* (NETO *et al.*, 2020; FALCÃO; SOUZA, 2021), e precisamos urgentemente ensinar as pessoas a lidarem com as informações de forma mais crítica e autônoma.

4. REFERÊNCIAS

- AGASSI, I. **Avaliação da eficácia de um programa de condições de ensino para desenvolver ou aperfeiçoar a cadeia de classes de comportamentos “Ler textos em contexto acadêmico” como parte do repertório de estudantes de cursos de graduação.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122737>> Acesso em: 12 out. 2021.
- ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 411-420, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3lpfCh9>>. Acesso em: 14 out. 2021.
- ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Avaliação e desenvolvimento da compreensão de leitura em universitários. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 32, p. 63-73, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3df0r5G>>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BARROS, Aline *et al.* Leitura em um curso de graduação em química: dois casos a partir do uso de literatura científica. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 5, n. 8, p. 83-97, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/38>>. Acesso em: 14 out. 2021.
- BOTOMÉ, S. P.; GONÇALVES, C. M. C. **Redação passo a passo: um texto programado para auto-aprendizagem de redação.** São Paulo: Vozes, 1994.
- CABRAL, A. P.; TAVARES, J. Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas compreensão, escrita e sucesso acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 203-213, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/3xNHA1b>>. Acesso em: 14 out. 2021.

CANTALICE, L.M. DE; OLIVEIRA, K.L. DE. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 2, p. 227-234, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3Eki3ZR>>. Acesso em: 13 out. 2021.

CONCEIÇÃO, M. J. da. Leitura crítica dos dados estatísticos em trabalhos científicos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 58, n. 3, p. 260-266, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3plFbkh>>. Acesso em: 10 out. 2021.

DE LUCA, G. G. **Características de componentes de comportamentos básicos constituintes da classe geral de comportamentos denominada “avaliar a confiabilidade de informações”**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91008>>. Acesso em: 12 out. 2021.

DIAS, A. C. G. *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2019. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v20n1/03.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

FALCÃO, P., & SOUZA, A. B. D. (2021). Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47085>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

GOECKS, C. A. **Comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos Ler Textos Acadêmicos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95870>>. Acesso em: 8 out. 2021.

FISHER, A. **A lógica dos verdadeiros argumentos**. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

KIENEN, N. *et al.* Comportamentos pré-requisitos do “Estudar textos em contexto acadêmico”. **Ces Psicología**, v. 10, n. 2, p. 28-49, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4235/423553242003.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

KOLLER, S. H., COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. von. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LINDERHOLM, T., THERRIAULT, D. J.; KWON, H. Multiple science text processing: Building comprehension skills for college student readers. **Reading Psychology**, v. 35, n. 4, p. 332-356, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02702711.2012.726696>>. Acesso em: 14 out. 2021.

NETO M. *et al.* Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm. [Internet]**, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72627>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. D. Estudo de intervenção para a compreensão em leitura na universidade. **Interação em psicologia**, v. 12, n. 2, p. 169-177, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9575>>. Acesso em: 8 out. 2021.

PIRES, M. A. B.; DA MOTA, M. M. P. E. Compreensão de texto e desempenho acadêmico em estudantes universitários cotistas e não cotistas. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 450-464, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3lvG207>>. Acesso em: 15 out. 2021.

PORTO, F.; GURGEL, J. L. Sugestão de roteiro para avaliação de um artigo científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]**, v. 40, n. 2, p. 111-116, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.12.002>>. Acesso em: 14 out. 2021.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/tdnsrZFwKyb53nvNZG79p9n/>>. Acesso em: 5 out. 2021.

YACOUBIAN, H. A. Scientific literacy for democratic decision-making. **International Journal of Science Education**, v. 40, n. 3, p. 308-327, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/09500693.2017.1420266>>. Acesso em: 10 out. 2021.

Submetido em: 15/10/2021

Revisões requeridas em: 02/12/2021

Aprovado em: 07/12/2021

SOBRE OS AUTORES

Fernanda Torres Sahão: Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro do grupo de pesquisa “Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos”. Faz divulgação científica nas redes sociais (@cientistasemjaleco).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SAHÃO, F. T. **Como ler um texto acadêmico? Diretrizes para estudantes universitários.** Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. X, p. 1-16, 2021.